

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

ASSINATURA:
Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00
Estrangeiro, Esc. 20\$00

ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha . . . 2\$25
2.ª 1\$25
3.ª \$75
Permanentes, contrato especial

Obras de defêsa

Desde que o mar resolveu suspender a sua faina destruidora, ninguem mais se lembrou de assegurar a integridade de Espinho contra prováveis invazões, ultimando ou rematando as obras de defêsa iniciadas há anos e lançadas a um completo desprezo pouco tempo depois.

Laborando n'um erro imperdoavel, e até condenavel, porque o supomos consciente, os estadistas que semanalmente governam este paiz, os deputados a curto praso que tudo prometem em maré de eleições, e, emfim, essa alcateia de politicos aventureiros, que uma vez alcandorados nos logares que assaltam, só pensam nos seus interesses particulares e no estomago dos seus correligionarios, entendem que Espinho pode muito bem passar sem o beneficio da conclusão ou remate d'essas obras, embora a sua existencia esteja a cada passo ameaçada.

Não podemos indicar o remedio para o mal, porque, não sendo engenheiros, não pretendemos fazer a triste figura que certo pseudo-engenheiro anda por ahi fazendo. Tampouco podemos adivinhar a epocha em que o mar tenciona recommear a sua actividade devastadora, porque nunca nos dedicamos a sciencias occultas. Simplesmente desejamos ser previdentes e crêmos bem que esta qualidade não nos deve trazer dissabores de maior.

Por esse paiz fóra, em qualquer praia, por mais pequena que seja, encontram-se obras de grande valor, não sabemos se feitas á custa do Estado se das respectivas Camaras Municipaes. Haja em vista o que de bom possuem a Figueira, a Povoia e até a pequenina Ancora, ainda só há pouco elevada á cathgoria de vila, sendo certo que Espinho ainda não atingiu essa regalia. As suas praias, tratadas com dedicação e interesse, merecem legitimamente o titulo de praias para banhos, providas como estão de condições que as impõem ao carinho dos banhistas que as frequentam e até de quem as visita.

Em Espinho, infelizmente, não podemos constatar nada d'isto. Aparte as ligeiras beneficiações com que os banheiros, á sua custa, dotam a praia á abertura das epochas, sacrificio que lhes é recompensado com uma saraivada de contribuições, só podemos verificar o desleixo das O. P. conservando eternamente ao norte da rua quatro, enormes pedras e ainda maiores buracos,—verdadeiras ratoeiras,— não sabemos bem destinadas a quê, que só servem para dificultar o transito, podendo originar desastres lamentaveis, e para estadear aos olhos de toda a gente um exemplo edificante do que são os serviços publicos nestê paiz.

E tudo isto porquê?

Pela razão simples mas significativa de que há muito nesta infeliz terra falta o brio, a dignidade e, sobretudo, a vergonha!

Semana a Semana O BEIJO.

Por mais intensas que se movam as campas contra o beijo, o certo é que ele continua e continuará na sua missão profundamente amorosa, embora nem sempre correspondida á expressão sentida da verdade. Os beijos variam conforme as pessoas. Ha beijos de reconhecimento, d'amor, de despedida e até os ha de Judas. Não tem fim os beijos; são como as cerejas, no dizer d'um poeta de fama, e, no entretanto, o beijo mais puro, mais casto, o unico beijo que nos

enleva é aquele que não é alheio ao coração.

Todos os outros são indeferentes, mudos. Dão-se por habito, por imposição, por necessidade. O beijo carinhoso, incomparavel de ternura, é o de mãe. O beijo que se prolonga, preso a um grande affecto, d'uma infinita adoração, é o dos noivos. O beijo que esculda como as lagrimas, que se não ouve e tortura, é o da saudade.

Ainda não ha muito que se levantou um protesto contra os beijos dados pelas senhoras umas ás outras, quando se cumprimentavam. Alegou-se então que um tal costume brigava com as regras mais rudimentares da hygiene elogo os sabios

acorreram de todos os laboratorios corroborando nas mesmas ideias. Muitas senhoras tomaram o caso a serio, recorrendo ao véu para defesa do microbio transmitido pelo beijo. Outras taparam os ouvidos á descoberta e continuaram dando pasto ao beijo que muitas vezes se perdia na camada de pó d'arroz estendida pelas faces ou no carmilin em que tingiam os labios.

Mais tarde os homens, respeitosa e beijavam a mão ás damas, e, como alguns o faziam sobre as luvas, aconteceu que os luveiros trataram de explorar o negocio, recomendando o beijo na dextra como obediencia ás estravagancias da moda. Quer dizer, o beijo, em Portugal não sofreu alterações até á data, e ainda é e será a forma mais perfeita de se exprimir o que de sincero, de amoroso e de enternecido nos vai no coração.

Pensam diversamente os japonezes, segundo o que acabamos de ler n'uma revista argentina, pois que moveram uma campanha contra o osculo, que já chegou ao cinema. Para isso estabeleceram uma censura que leva a sua rigorisidade a cortar da fita o beijo proibido.

O espectador advinha o pensamento do auctor, mas não assiste á realidade do facto. Alegam ainda os japonezes que o beijo é anti-higienico, e têm receio que mesmo na fotografia cause damno a humanidade.

Se eles fizessem como nós não tinham que receiar. Cá entre nós até já o disse um poeta que não tinha grande cara para beijos: o beijo por cá pede-se... e dá-se!...

E ninguem reclama, a não ser... mais!...

A. C.

Não faltam cegos que neguem a existencia do Sol e merecem por isso o aplauso dos outros cegos. Já que o não podem ver, é melhor afirmar que não existe. Por isso parece fazer-os muito felizes. Porém, no fundo da sua alma, o que se agita é o desejo de ver o Sol.

Assim há quem negue o bem e a verdade.

Registo Civil

Movimento do Registo Civil no mez de Fevereiro:

Nascimentos	24
Casamentos	3
Obitos	10

Lêde a

4.ª pagina

Os nossos poetas

Lágrimas.

Sorria-me das lágrimas que vinham
Dos corações aos lábios aflorar.
E pensava que as lágrimas não tinham
O condão de mistérios desvendar.

Mas breve dos meus olhos se avizinham
As lágrimas correndo par a par.
Já não sorri. As lágrimas continham
A explicação, que a voz não sabe dar.

Serviu-me a experiência de lição;
Lição bem dura, sim, mas de proveito,
Pois vi que ninguem chora sem razão.

Hoje, que estou ás lágrimas afeito,
Até desprezaria o coração
Que lhes negasse o máximo respeito.

João Casanova.

Angela Pinto

Está de luto o teatro português!

Jámais voltaremos a possuir a dita de admirar nos nossos palcos a figura genial da grande artista, gloria suprema da arte de representar. E uma tristeza invade todas as almas, tanto maior, quanto maior foi o numero de vezes que assistimos á transmudação de Angela Pinto, aparecendo hoje como comediante que não se ultrapassa, amanhã como dramatica que sabe arrancar do publico as melhores manifestações da sua admiração.

Angela morreu. E desaparece, quando ainda podia colher um maior caudal de palmas, na idade de 56 anos. Sente-se o vacuo a amarfanhar todas as almas que admiraram a deusa.

E o vacuo vai crescendo dia a dia com a morte dos que nos fizeram grandes na scena, e nos trouxeram dalém fronteiras coroas de louros que envolviam a fronte de todos os portugueses. Uma onda de incredulidade perante a catastrophe, teima em esconder-nos a anarga realidade. Mas esta sente-se com toda a crueza dos seus espinhos, e as fibras delicadas dos nossos corações de sentimentais, sangram com a morte de quem foi tão grande.

Paz á alma de Angela

Pinto, que tambem soube acreditar na existencia do Além no meio das suas apoteóses, e o nosso pesame a todos quantos deploram a fatalidade que nos feriu tão profundamente.

«As construções do futuro serão em tijolos e blocos de cimento».

Eleições . . . e desvergonhas

E o snr. Mayer Garção, no Primeiro de Janeiro, continua a dizer que o direito de voto é a verdadeira soberania do povo. Quer dizer, continua a chamar-lhe soberano, como se as eleições, n'este paiz, exprimissem sequer uma palida sombra da verdade, isto ha perto de dez anos em que os detentores do poder só consideram genuinos republicanos aqueles que n'elles votarem. Os outros, são talassas, antipatriotas, traidôres, conspiradores, etc.

E foi para isto, Snr. Garção, que se implautou a Republica?

N'este concelho, pequenissimo, de uma só freguezia, a proposito do praso do recenseamento eleicoeiro tem-se passado factos de uma baixa moral que envergonhariam o mais reles dos homens.

Mas, lá irêmos.

Farmacia Fontoura

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

Pobres de espirito...

Vá lá hoje uma historia-sinha, e que *Caracoles* nos perdoe o atrevimento de discipulos. Há anos, os jornais de grande circulação parisiense, narraram um caso deveras interessante que passamos a contar aos nossos leitores, para que se possam tirar conclusões, inteiramente actualizadas.

Um apóstolo da *democracia pura*, vulgo *bolchevismo*, estafava-se a berrar diante de auditorios de *explorados*, os logares comuns da retórica comiceira, e todos acreditavam na sinceridade das investidas desse chefe contra o capital e contra os capitalistas. Como a ingenuidade é tamanha! Mas tudo tem o seu reverso, e um dia o *homensinho* viu-se senhor, duma avultada soma que um tio havia amealhado no Brazil à custa de todos os sacrificios. Era o unico herdeiro.

Parece à primeira vista que o *apóstolo*, coerente com os seus principios, devia mandar transferir parte desses fundos para a posse dos camaradas. Mas isso sim! Um burguez tiradinho das canelas, à custa do ponta-pé nos tais principios, foi o que deu o malfadado capital. As teorias agora eram outras. E quantos, como este, por esse mundo fóra?

Ora veio isto a propósito duma frase inserta numa pequena *candeia*, que possuida da fobia capitalista—estão verdes as uvas!—pretende conciliar a ideia de capital com a ausencia dos capitalistas. Mas isto, porque o tio rico ainda não appareceu, nem há esperanças de o encontrar. Se o milagre se operasse, teriamos o escrevinhador rouco de berrar contra a malta da mandria geral, e seria ele um acerrimo defensor das *forças vivas*.

Outro officio.

"Sciencias para todos,"

Sumario do n.º 4 desta interessantissima e util revista scientifica, dirigida pelo eminente publicista e homem de sciencias, *Padre Marlotte*.

Vulões submarinos.—O problema da *Atlantida*.—A *telegrafia antes da telegrafia electrica*. *Historia da electricidade atmosferica*. Este numero é o ultimo publicado. Todos os fasciculos contem muitas gravuras acompanhando o texto, que é do mais flagrante actualidade. Não temos duvidas em aconselhar esta publicação de tão alto interesse para os estudiosos e curiosos, quando em Portugal fardam as revistas deste genero. Os nossos vivos agradecimentos pela atenção para com o nosso jornal.

SOCIEDADE

Afinal o que é a sociedade? Teem sido escritas muitas coisas nesta secção do jornal, interessantes umas, sensaboronas outras, mas ainda não foi tratado em nenhuma crónica o verdadeiro significado dela. Eu acho que sociedade é o conjunto de todos os individuos de castas diferentes, que embora separados uns dos outros pelo abismo das conveniencias sociais, não devem pôr de parte a obrigação estricte de mutuamente se ajudarem.

O fraco tem por missão ajudar o mais fraco ainda, e o forte estes dois tipos de individuos; o rico, o pobre; o capitalista, o proletario; o patrão amará o servo; os irmãos, amarão uns aos outros; os pais, educam os filhos no caminho da honra, e todos estes valores conjugados, formam a vitalidade de uma raça, e perservam-na contra os ataques do erro, que é um dos grandes canceros que corroem a humanidade.

Mas estes esforços conjugados devem ter por cupula uma verdade, sem a qual tudo assenta em alicerces de areia movediça, que mais tarde ou mais cedo farão desabar todo o edificio social. Essa força coesiva é a religião, sem a qual nada se estabilisa. Ah! como tinha razão um celebre filosofo, ao dizer que um homem sem religião é a mais perigosa das feras! Ela é um travão seguro contra as corridas para o abismo, e ai dos povos que a despresam!

Fazem anos: em 16, o nosso presadissimo amigo snr. João de Brito; em 18, o snr. Cassiano Marques; em 19, a snr.ª D. Rita Cruz Soares da

Costa, esposa do nosso distinto amigo snr. Dr. Nicolau da Costa, em 20, a snr.ª D. Emilia Alves Vita, esposa do snr. Joaquim Alves Vita; em 21, o snr. Joaquim Alves de Sousa Neves.

—Acompanhado de sua esposa partiu há dias para a Italia, o nosso estimado assinante snr. Alfredo Brandão.

—Acompanhado de sua familia regressou de Albergaria-Velha, á sua casa d'esta praia, o nosso dedicado amigo snr. Arnaldo Otavio Guimarães.

Ratices vareiras...

Parte d'Espinho ás escuras
Eu muito lucro com isso
Por namorar irmãs puras
E tambem velhotas duras
Já de peitinho postico.

Não sou só eu a lucrar
Lucra tudo quanto quer
Faltando luz e luar
Ninguem deixa d'arranjar
A respectiva mulher.

Por vezes se jogam cristas
Entre o povo ciumento
Entram banheiros «banhistas»
Até certos camaristas
N'este jrgo de momento.

Eu calado como rato
Vou governando a vidinha
Caçando no mesmo mato
Sem ninguem dar por tal acto
Chego braças á sardinha.

A luz assim está bem
Ninguem d'ela diga mal
Porque mesmo do Alem
Mandarei um parabem
A' Camara Municipal.

Salomão.

PARA A BELEZA DA PELE
SABONETE TAIPAS

O que nos disse a Bruxa da Ponte

Reformador amigo:

A administração publica de cuja detenção de orgulha e ufana a demagogia—aquela parte vermelha e bonza dos demacratcos—a fina flôr desta coisa soez que achincalha as sentenças dos tribunaes e envergonha os juizes, a seita que se propôz destruir tudo o que de melhor tivemos n'este paiz—o respeito e a disciplina de ferro—predicados portuguezes muito apreciados lá fóra, no estrangeiro, com o gesto do tio *Zé da Rua*, digno representante n'este paiz das theorias da *Tropa Vermelha*, apoiando o desrespeito aos tribunaes, acaba de dar o mais profundo golpe n'essa nobre instituição para onde até aqui ainda podia apelar-se. Ainda ha juizes em Portugal. Resta saber qual será a sua attitude em face de tão insólito procedimento.

E depois, se nem esse respeitavel poder, o *Poder Judicial*, poder resistir ao camartelo ensanguentado da destruição louca, d'esse *bolchevismo mascarado* que nos governa, com ele irá a ultima esperança de salvação da propria nacionalidade.

E' a meta apetedida da demagogia de Portugal! E' a suprêma vergonha para a grande maioria dos portuguezes, mas é tambem a grande satisfação, o ideal supremo, embora criminôso, da minoria que esmaga audaciosamente todos os principios auriluzentes da propaganda da *Ordem e Progresso, Direito e Justiça, Fraternidade e Liberdade!*

E' o cahos. E' o abismo que tudo subverte!
Não ha republicanism nem patriotismo.
Ficará o arbitrio e a desordem, sufocada depois pelo tremular de flamulas estrangeiras.

E dir-se-há mais uma vez que, entre portuguezes, traidores houve algumas vezes!

Da Vossa
Bruxa da Ponte.

Correspondencia

Ponha as cartas

Senhora Bruxa da Ponte

Tinhamos empenho em saber onde pára o gradimento de cimento, assim como a madeira do corêto do jardim da Gracioza.

Um grupo de Republicanos de Espinho

Camaradinhas:

A administração Jacobina é uma coisa tão indigente que nem as proprias cartas são capazes de lhe entrar em sabugo!... Depois aquilo tem tantas applicações que... até a propria madeira até serve para meter no fogão.

Da vossa
Bruxa da Ponte

"Pim, Pam... Pum!,"

Não tratamos de um ataque a bonecos em qualquer barraca de feira.

E' muito simplesmente de um semanario humoristico portuense de que falamos, semanario que fará rir o mais triste, e causar dôres de ventre ao mais renitente, por tanta piada fresca e fina.

Esperemos até o dia 2 de Abril, e vão todos preparando as boas vindas.

E' seu director o nosso presado amigo snr. Lopes Rodrigues.

«A Fabrica de A. de Cimento» rezolveu em Espinho o problema das habitações economicas.

CINEMA

Salão Avenida — Terminou, com geral agrado, na quinta feira passada o fenomenal film de grande successo *Vidoc (Rei dos Policias)*.

—Para hoje anuncia-se um ruidoso programa com o *Imperador dos Pobres*.

Alviçaras

Gratifica-se bem, quem indicar o paradeiro do braço direito do *Zé Povinho*, uma magnifica estatueta de *Sèvres* que um nosso presado amigo tinha adquirido por alto preço.

Não se trata do valor propriamente dito do objecto, mas sim do seu significativo gesto...

Dão-se todos os esclarecimentos na alfurja da escada trémula.

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Recebemos e agradecemos o novo horario de comboios d'esta companhia que vigora desde hoje em diante.

Guarda Livros

Oferece-se para escritas avulsas. Carta a esta redacção com as iniciais *L. M.* ou á Tabacaria do snr. Arlindo, em frente ao Café Chinez.

Associação de Assistencia do Concelho de Espinho

Donativos recebidos

EM JANEIRO

D. Angelina de Matos Brandão, para pagamento da consoada dos pobres.	337\$25
Manoel Joaquim Paes, para a sopa	5\$00
Manoel Correa de Oliveira, para a sopa	10\$00
Instituto de Seguros Sociaes, para combate da sifilis	5.000\$00
Manoel Rodrigues Pereira, idem	1.000\$00
	6:352\$25

EM FEVEREIRO

F. Fontoura e Augusto Gomes de Pinho, para os pobres	10\$00
D. Eugenia Amalia da Fonseca Araujo Neves, para vestuario	100\$00
Francisco Ferreira dos Santos, importe de quatro receitas fornecidas a tres pobres	69\$20
D. Alice das Neves Brandão e sua Ex.ª irmã comemorando o aniversario do falecimento do Dr. Joaquim Pinto Coelho	10\$00
	189\$90

A VIOLETA PRIMOROSA
CAMISARIA—GRAVATARIA—PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

O MEU DOMINGO

Ecos de um Congresso

O P. R. N. acaba de se reunir em Congresso. Era natural, atentas as circunstancias que motivaram a saída daquele agrupamento das pugnas parlamentares, e as consequentes irritações pela forma como tal partido foi tratado. Era necessario, após os factos consumados, traçar uma directriz por onde seguisse a marcha politica de futuro. Todo o país anciava por saber qual seria a attitudede do Directorio do P. R. N. em face dos graves acontecimentos que se produziram. Os alviçareiros anunciavam como sempre acontece em casos similares, uma forte sessão de pancadaria como succedeu com os Congressos realizados por outras facções. E ela deu-se. Entre os adeptos da facção nacionalista? Não. Pelo relato dos jornais, vejo que saiu uma reunião pacifica, onde todos se mostraram à altura das suas convicções e enerentes responsabilidades.

A trovoadas estalou forte sim, mas sobre a cabeça do Chefe do Estado, de quem o «P. R. N. não aceita favores.» Foi um diluvio, e não houve pára-raios que desviassem as descargas do representante da nação, que «tem sido um Presidente parcial, atrabiliario e injusto.» Parecia que nessa reunião politica, todos disputavam a gloria de campeão no ataque ao mais alto Magistrado. Feriu-se uma lucta de morte. Ninguém sabe para onde nos atirarão as consequencias das decisões, que todos sabem já serem as do caminho revolucionario.

A nação vive neste momento as horas das grandes preocupações, que são geradas pelas attitudes francas.

Conseguirão os nacionalistas fazer vingar os pontos do seu programa? Há frases que se atiram para as multidões no calor do entusiasmo, e compromissos que se tomam por entre o revolvêr das paixões. Ficarão no olvido? O ataque cerrado ao sr. Teixeira Gomes, pôde muito bem ser o rastilho de conflagrações perigosas para a vida da pátria, mórmente se dessas catiluiarias não sair um remédio que nos salve. A anarquia ameaça despedaçar-nos nas garras do seu sanguinario despotismo, cuja guarda avançada foi a nefasta dictadura democratica durante os quatorze anos de regimen. Neste momento, os conservadores jogam uma cartada que pôde ser mortal, se não se nuirem todos em volta do mesmo ponto, e que será benéfica se todos se compenetrarem da missão historica que teem a cumprir e que só tem uma finalidade: libertar a pátria da mão dos que a sufocam, pela grandeza e pela quantidade dos seus crimes.

Não pertenço ao P. N. Encaro os acontecimentos tal qual eles se desenrolam, e aprecio-os à luz clara da independencia, sem abdicar dos sentimentos que o patriotismo me dicta. Não fico de braços cruzados quando surge uma iniciativa que tende a levantar a pátria do atoleiro demagogico, nem tampouco quando surgem criminosos de carabinas aperradas para saltearem a tradição portuguesa. Sou um pobre soldado da Causa Nacional, que só pôde ser servida pelos conservadores? Embora. Tenho cumprido o meu dever, e muitos há que não se absolvem das culpas da indiferença.

O P. R. N. tomou sobre os seus hombros uma pesada tarefa. Aguardemos os acontecimentos futuros, porque só por eles, agora deve ser julgado.

Ruy de Faria

LAGRIMAS DE CROCODILO

Ninguém, não descança. Ninguém, anda sempre á procura de cadaveres para dissecar, e alguma coisa encontra de interessante, segundo a regra segulda e o modo de analisar. Desta vez é um pastelão, e nenhuma anomalia ha á vista, a não ser uma celula lacrimal... crocodilar, que de vez

em quando entra em função... sêca. Fomos encontrar o pobrezinho, muito mirrado, metendo dó, numa das mesas do teatro anatomico *candela*, e por dever de officio não passamos adiante. Pela autopsia, havia sido verificado já que o cadaver era de um desgraçado que fôra acometido duma sincope mortal ocasionada por um excesso de terror infundido pelos nume-

José Dias Milheiro Fernandes
Luiz de Ornelas Nobrega Quintal
Advogados
Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º — Lisboa
Processos em todos os tribunales.
Consultas orais e por escrito.—Procuradoria

Fabrica de Manteiga A "Corôa,"

Rua 15 — N.º 316 e 322 — ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza
Apresentação higienica em papel especial
Fabricação diaria — Pureza garantida
Leite puro da quinta do Mosteiro de Orijó,
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.
Rua 23, loja 50 A

Milho Galatz

VENDEM:

Para entrega imediata

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

Deposito em Espinho: Rua 62, 425

Se as **BOLACHAS**
NACIONAL neces-
sitassem de reclame,
utilisariamos este es-
paço.

Ourivesaria e Relojoaria
DE
Manoel Correia de Oliveira
Ruas 18 e 23 (Praça do Mercado)
ESPINHO

Nesta casa encontram-se a venda artigos de ourivesaria e relojoaria. Executa-se toda a qualidade de concertos em objectos de ouro, prata, platina, relógios e maquinas de costura em oficinas próprias. Compra-se ouro, prata e platina,

Barco

Vende-se um em estado de novo, proprio para a pesca de carangueijo. Falar na Serralheria Pardilhó. R. 33.

Agua de Mesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve
Rigorosamente analizada

Deposito: RUA 21, N.º 17

A "Brazileirinha"

Miudezas e demais artigos
Alberto da Silva Pinto
R. 19, N.º 447 — Espinho.

«Ninguém rezolva construir qualquer obra sem visitar a «Fabrica de Artefactos de Cimento.

Chapelaria Feniana

Rua 19 — Espinho

Roberto Fernandes

Agente Oficial de Cambios

Rua Sá da Bandeira, 9 — PORTO

STICK TAIPAS

Para a Barba

LIMA DENTISTA

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Porto.
Com longa pratica no Rio de Janeiro.
Rua 4. N.º 602 — ESPINHO

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saude nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	1\$00
Cabelo rapado	1\$50
Dito usual	2\$00
Mensalistas desde	7\$50
Anualistas desde	

Com direito a 2 barbas semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

N. B.—Os preços aos sabados e domingos, são pagos pelo mesmo

O proprietario — JOÃO REIS «O Modesto»

CASA AURORA
DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Seccão de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasóes.

PREÇOS BARATÍSSIMOS
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS
CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º
PORTO

“Casa Biscatão”

ALBERTO DA COSTA REIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,
SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso lceal, Curso primario, Curso comercial.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.
Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.

Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.

Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.
ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rêdes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

End. Telegrafico: Matcilo-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios muros, pços, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principaes cidades da Europa e da America, pela sua rezistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

«Fabrica de Artefactos de Cimento»

RUA 18,—n.º 160—ESPINHO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos.
Rua 16 N.º 521 a 523—ESPINHO

Fotografia Iaeal

Especialidade em retratos **ESBOÇO**.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES
FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»
AVENIDA DO THEATRO, 312
ESPINHO

Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.^{da}

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadetas do Paiz

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso | PORTO